

Cargo: P02 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (EDUCAÇÃO INFANTIL)

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
11	aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer sobre o texto que:</p> <p>Os quatro pilares da educação Pistas e recomendações • A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. • Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. • Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. • Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. • Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
13	diferenças e oposição aos modelos	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, NÃO há qualquer inconsistência no conteúdo abordado na questão, PROTAGONISMO</p>	INDEFERIDO	-

	<p>universais nas relações políticas, econômicas, culturais, sociais e de representação a várias infâncias.</p>	<p>INFANTO-JUVENIL – ponto solicitado no enunciado – e EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA – (ARAÚJO, Débora Cristina. 2011) contribui para colocação dos Distratores, previsto em EDITAL. Outro esclarecimento não menos importante: a palavra literatura, no contexto enunciativo significa “forma particular de conhecimento”, um conjunto de textos sobre o assunto e não versa, em hipótese alguma, sobre Estudos de Literatura. (No século XX, o termo literatura é empregado em vários sentidos além do sentido de obra de ficção em que a palavra tem fins estéticos. Veja alguns: √ texto retórico bem trabalhado, mas sem maiores consequências; √ conjunto de obras literárias de uma região, de uma época ou mesmo de um autor ou de um assunto determinado; √ bibliografia de uma determinada área do conhecimento; √ livros que tratam teoricamente ou que fazem análise crítica dos textos literários.) Sobre a questão propriamente dita, urge afirmar que se compreende o protagonismo na literatura infantil e juvenil, ou seja, a literatura aponta como protagonismo infanto-juvenil o direito à(s): diferenças e oposição aos modelos universais nas relações políticas, econômicas, culturais, sociais e de representação a várias infâncias. Cabe, ainda, lembrar, que, embora não seja o cerne da questão, Literatura está dentro do conceito de “Educação, sociedade e cultura”, fato que, mais uma vez comprova a presença do conteúdo em Edital. A literatura é uma expressão cultural “Olhar a literatura na sua condição de linguagem, em interface com outras expressões culturais, pode, no mínimo, reservar-lhe o sabor de —oferecer verbo para o leitor referir e tratar a cultura, em múltiplas linguagens, seja o cinema, as artes plásticas ou a música, por exemplo. /.../ Aí, todavia, se coloca a contraface problemática para o deslocamento da literatura: o lugar da cultura tão pouco está marcado em nossas escolas de ensino médio e em boa parte do terceiro grau (YUNES, 2003, p. 65).”</p> <p>Observe-se que as demais alternativas, os distratores, NÃO tratam do protagonismo e sim de análise sobre EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, mostrando que, no Brasil, as manifestações de resistência e enfrentamento ao modelo imposto pela colonialidade, no campo da educação se dá por meio das ações e reivindicações dos Movimentos sociais, em especial do Movimento Negro. As denúncias sobre a presença do racismo, preconceito, subalternização do negro nos currículos escolares e livros didáticos e paradidáticos, o silenciamento sobre discriminação racial no ambiente</p>		
--	---	--	--	--

	<p>escolar, tensionaram os legisladores a elaboração e implementação de um arcabouço jurídico pedagógico para contrapor-se à hegemonia epistêmica colonial e, desse modo, possibilitar a descolonização curricular, com a visibilidade de outras lógicas.</p> <p>A literatura infantil, sem dúvida, gradativamente recebe produções que promovem essa reflexão e referenciam as representações étnicas como a do negro/negra. Elas descentralizam o eixo de representação da branquidade, já que apresentam como protagonistas outros fenótipos. A valorização de características fenotípicas usadas biologicamente, em meados do século XVIII e XIX, como ultrajantes e que serviram para subalternizar algumas etnias dentre elas a negra, ressurge agora na fusão entre corpo e história como um espaço cultural, político e social de afirmação identitária. A transposição dessas características como cor de pele, cabelos e outros traços para a literatura permite uma identificação com um projeto maior, o da descolonização e, conseqüentemente, atuando sobre o protagonismo infanto-juvenil.</p> <p>A quebra de paradigmas, padrões, preconceitos e estereotípias raciais surge como uma luta pela valorização do negro/negra e funda novas representações por meio de obras literárias na valorização identitária no Brasil. Pensar em tais características é contextualizarmos novas formas de aprender, seja no ambiente escolar e na sociedade. Algumas características como o cabelo cacheado foram e são motivos de racialização e preconceito, ressurgem agora como formas de fortalecimento para a identidade. Elas (re)afirmam um espaço corpóreo cultural na representação da arte como espaço de expressão negra/o em territórios antes ditos 'neutros', mas sempre organizado por meio de discursos para a branquidade. "Dentre as formas latentes de discriminação contra o não branco, talvez seja a negação de seu direito à existência humana- ao ser- a mais constante: é o branco o representante da espécie" (ROSEMBERG, 1985, p.81). É na escola, através de orientação de professores bem preparados, que as crianças se tornam protagonistas de seu próprio tempo e espaço e, sem dúvida, a leitura de diferentes literaturas proporciona o desenvolvimento adequado que oportuniza à criança ser protagonista das mudanças e quebras de paradigmas. Dessa forma, toda e qualquer literatura infantil e juvenil tem íntima ligação com o protagonismo infanto-juvenil, tema da questão. NÃO, há, portanto, qualquer incongruência na abordagem feita na questão.</p>		
--	---	--	--

		Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
14	2 e 3	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente que: “Estágio” e “estádio” são palavras intercambiáveis e igualmente aceitas pelos melhores dicionaristas quando têm a acepção genérica de “momento ou período específico em um processo contínuo; fase, etapa”, ou ainda quando são empregadas na acepção biológica mais restrita de “fase no desenvolvimento ou ciclo vital de um organismo” (Houaiss). NÃO há, portanto, qualquer elemento linguístico que prejudique o entendimento do item avaliado, ou provoque confusão mental ou psicológica no candidato.</p> <p>Quanto à questão propriamente dita, cabe afirmar que o desenvolvimento cognitivo: - assenta no desenvolvimento biológico, a inteligência é construída sobre um equipamento biológico inato e desenvolve-se numa sequência pré-determinada; - é um processo ativo e interativo, construído pelo sujeito em interação contínua com o meio. Descreveu estádios de desenvolvimento cognitivo: - a inteligência vai mudando profundamente ao longo do desenvolvimento - o sujeito passa por períodos de reorganização profunda seguidos de períodos de integração, durante os quais um novo estágio é alcançado e as mudanças são assimiladas - a cada estágio de desenvolvimento corresponde um sistema cognitivo específico, que determina todo o funcionamento do sujeito - cada estágio resulta do anterior e prepara o seguinte.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
15	na educação, não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, de acordo com Vygotsky (2001, p. 70), “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”. Diante disso, este diálogo que estabelecemos com Vygotsky e seus pressupostos, é necessário para que se observe que o pensamento vygotskiano envolve uma série de outras ações que interferem sobremaneira no desenvolvimento das funções psicológicas superiores que são específicas dos seres humanos em processo de socialização e que a</p>	INDEFERIDO	-

	papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo	educação, quando fundamentadas em bases teóricas sólidas, pode ser o momento propício para que o ser humano entre em contato com ferramentas sociais que possibilitam seu pleno desenvolvimento./ Como a teoria desenvolvida por Vygotsky fundamenta-se no fato de que o aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e desenvolvimento durante toda a sua existência saliente que a linguagem, como instrumento social de mediação entre eu e o outro, funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento. Além disso, a linguagem sendo vista sob este prisma pode ser entendida como a base para todo o processo constitutivo da subjetividade humana. Isto porque “por trás de cada pensamento há desejos, necessidades, interesses e emoções, fazendo com que a compreensão do que dizemos dependa substancialmente da interação do nosso ouvinte com essa base afetivovolitiva” (Ibidem, p. 136)./ a aprendizagem anterior ao desenvolvimento, esse por sua vez só se dá a partir do momento em que novas aprendizagens forem sendo conseguidas, num processo ininterrupto de aquisição e superação de obstáculos de forma constante e dialética. Assim, “a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão” Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
16	1, 2 e 4	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, se há enunciados distintos (diferente/ que não é igual/ que se pode distinguir bem), como o recorrente afirma, NÃO se pode afirmar que são iguais, seria um paradoxo e uma irresponsabilidade tal afirmação. Urge lembrar, que ementas iguais podem gerar uso de literatura idêntica, sem, contudo, configurar quebra de sigilo de questões. Outro fato também a ser esclarecido é que o que se pretende em uma prova objetiva NÃO é avaliar a capacidade de decorar do candidato, mas sua destreza em discernir o que, dentro do contexto, enunciativo está correto. Dessa forma, a mudança do tempo verbal, em provas cujo objetivo não é análise linguística, NÃO têm menor influência sobre o teor da teoria, nem, tampouco,	INDEFERIDO	-

		<p>prejudica a análise conceitual das diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a mudança verbal, nesse contexto, é altamente plausível, haja vista que a Declaração data de 10 de junho de 1994 é de ampla aplicabilidade. Quanto à questão propriamente dita, a Declaração de Salamanca acredita e proclama que: • toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, • toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, • sistemas educacionais deveram ser designados e programas educacionais deveram ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, • aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, • escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, nem tampouco questão divulgada anteriormente, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
20	1 e 3	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. CORRETO 2. ênfase nas práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. INCORRETO – Deve-se estabelecer ASSOCIAÇÃO entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. 3. o aproveitamento da formação e experiências 	INDEFERIDO	-

		<p>anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. CORRETO</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	--	--	--

Cargo: P08 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (HISTÓRIA)

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
14	2 e 3	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente que: “Estágio” e “estádio” são palavras intercambiáveis e igualmente aceitas pelos melhores dicionaristas quando têm a acepção genérica de “momento ou período específico em um processo contínuo; fase, etapa”, ou ainda quando são empregadas na acepção biológica mais restrita de “fase no desenvolvimento ou ciclo vital de um organismo” (Houaiss). NÃO há, portanto, qualquer elemento linguístico que prejudique o entendimento do item avaliado, ou provoque confusão mental ou psicológica no candidato.</p> <p>Quanto à questão propriamente dita, cabe afirmar que o desenvolvimento cognitivo: - assenta no desenvolvimento biológico, a inteligência é construída sobre um equipamento biológico inato e desenvolve-se numa sequência pré-determinada; - é um processo ativo e interativo, construído pelo sujeito em interação contínua com o meio. Descreveu estádios de desenvolvimento cognitivo: - a inteligência vai mudando profundamente ao longo do desenvolvimento - o sujeito passa por períodos de reorganização profunda seguidos de períodos de integração, durante os quais um novo estágio é alcançado e as mudanças são assimiladas - a cada estágio de desenvolvimento corresponde um sistema cognitivo específico, que determina todo o funcionamento do sujeito - cada estágio resulta do anterior e prepara o seguinte.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
15	na educação, não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas,	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, de acordo com Vygotsky (2001, p. 70), “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”. Diante disso,</p>	INDEFERIDO	-

	<p>quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo</p>	<p>este diálogo que estabelecemos com Vygotsky e seus pressupostos, é necessário para que se observe que o pensamento vygotkiano envolve uma série de outras ações que interferem sobremaneira no desenvolvimento das funções psicológicas superiores que são específicas dos seres humanos em processo de socialização e que a educação, quando fundamentadas em bases teóricas sólidas, pode ser o momento propício para que o ser humano entre em contato com ferramentas sociais que possibilitam seu pleno desenvolvimento./ Como a teoria desenvolvida por Vygotsky fundamenta-se no fato de que o aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e desenvolvimento durante toda a sua existência saliente que a linguagem, como instrumento social de mediação entre eu e o outro, funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento. Além disso, a linguagem sendo vista sob este prisma pode ser entendida como a base para todo o processo constitutivo da subjetividade humana. Isto porque “por trás de cada pensamento há desejos, necessidades, interesses e emoções, fazendo com que a compreensão do que dizemos dependa substancialmente da interação do nosso ouvinte com essa base afetivovolitiva” (Ibidem, p. 136)./ a aprendizagem anterior ao desenvolvimento, esse por sua vez só se dá a partir do momento em que novas aprendizagens forem sendo conseguidas, num processo ininterrupto de aquisição e superação de obstáculos de forma constante e dialética. Assim, “a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão” Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	---	--	--

Cargo: P09 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (LÍNGUA INGLESA)

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
16	1,2 e 4	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, se há enunciados distintos (diferente/ que não é igual/ que se pode distinguir bem), como o recorrente afirma, NÃO se pode afirmar que são iguais, seria um paradoxo e uma irresponsabilidade tal afirmação. Urge lembrar, que ementas iguais podem gerar uso de literatura idêntica, sem, contudo, configurar quebra de sigilo de questões.</p> <p>Outro fato também a ser esclarecido é que o que se pretende em uma prova objetiva NÃO é avaliar a capacidade de decorar do candidato, mas sua destreza em discernir o que, dentro do contexto, enunciativo está correto. Dessa forma, a mudança do tempo verbal, em provas cujo objetivo não é análise linguística, NÃO têm menor influência sobre o teor da teoria, nem, tampouco, prejudica a análise conceitual das diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a mudança verbal, nesse contexto, é altamente plausível, haja vista que a Declaração data de 10 de junho de 1994 é de ampla aplicabilidade.</p> <p>Quanto à questão propriamente dita, a Declaração de Salamanca acredita e proclama que: • toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, • toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, • sistemas educacionais deveram ser designados e programas educacionais deveram ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, • aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, • escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas</p>	INDEFERIDO	-

		<p>proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, nem tampouco questão divulgada anteriormente, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	--	--	--

Cargo: P11 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (MATEMÁTICA)

Disciplina: Conhecimentos Pedagógicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
20	1 e 3	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:</p> <p>4. a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. CORRETO</p> <p>5. ênfase nas práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. INCORRETO – Deve-se estabelecer ASSOCIAÇÃO entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.</p> <p>6. o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. CORRETO</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-